

# **A PANDEMIA DA COVID-19: CARACTERÍSTICAS EMOCIONAIS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PARANÁ**

LA PANDEMIA DEL COVID-19: CARACTERÍSTICAS EMOCIONALES DE LOS PROFESORES DE  
UNA ESCUELA PRIVADA DEL MUNICIPIO DE PONTA GROSSA - PARANÁ

## **THE COVID-19 PANDEMY: EMOTIONAL CHARACTERISTICS OF TEACHERS AT A PRIVATE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF PONTA GROSSA - PARANÁ**

**Alisson Lima Emiliano\***

alissonemiliano9@gmail.com

**William Hanke\***

hankegete@gmail.com

**Daiane Olchanheski\***

daianeolcemiliano@gmail.com

\*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil

---

### **Resumo**

Com a grave crise sanitária vivenciada no Brasil e no mundo, provocada pela pandemia da COVID-19, várias questões emocionais afetaram a população, inclusive aquelas do setor educacional. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo investigar as características emocionais de um grupo de professores, de um colégio privado do município de Ponta Grossa, no Paraná, no que se refere às consequências para o trabalho pedagógico em tempos de pandemia. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi aplicado um questionário via *google forms* e as respostas foram analisadas e categorizadas a partir da Análise de Conteúdo. Os Resultados revelam que alguns docentes se encontram desmotivados, com a saúde mental afetada devido ao acúmulo de trabalho e as consequências deixadas pela pandemia.

**PALAVRAS CHAVE:** COVID-19. Características emocionais. Trabalho pedagógico.

### **Resumen**

Con la grave crisis de salud vivida en Brasil y en el mundo, provocada por la pandemia COVID-19, varios problemas emocionales afectaron a la población, incluidos los del sector educativo. En este sentido, este artículo tiene como objetivo investigar las características emocionales de un grupo de docentes de una escuela privada de la ciudad de Ponta Grossa, Paraná, respecto a las consecuencias

para el trabajo pedagógico en tiempos de pandemia. Para el desarrollo de esta investigación se aplicó un cuestionario vía formularios de google y las respuestas fueron analizadas y categorizadas mediante Análisis de Contenido. Los resultados revelan que algunos profesores están desmotivados, con su salud mental afectada por la acumulación de trabajo y las consecuencias que dejó la pandemia.

PALABRAS CLAVE: COVID-19. Características emocionales. Trabajo pedagógico.

## Abstract

With the serious health crisis experienced in Brazil and in the world, caused by the COVID-19 pandemic, several emotional issues affected the population, including those in the educational sector. In this sense, this article aims to investigate the emotional characteristics of a group of teachers from a private school in the city of Ponta Grossa, Paraná, regarding the consequences for pedagogical work in times of pandemic. For the development of this research a questionnaire was applied via google forms and the answers were analyzed and categorized using Content Analysis. The results reveal that some professors are unmotivated, with their mental health affected due to the accumulation of work and the consequences left by the pandemic.

KEYWORDS: COVID-19. Emotional characteristics. Pedagogical work.

---

## 1. Introdução

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que a COVID-19 se tornou uma pandemia. Nesse momento, no Brasil havia o registro de apenas 50 casos confirmados, mas já apresentava um grande índice de ascendência (NOVA ESCOLA, 2020).

Nesse mesmo período, as escolas da rede pública e privada optaram por suspender as aulas, em todo território brasileiro. Com esse cenário, as instituições de educação e os professores foram em busca de diferentes metodologias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de modo a atingir todos os discentes.

No entanto, as dificuldades em conciliar o trabalho doméstico, as atividades escolares em casa, os desafios em acessar e utilizar a tecnologia a favor do trabalho e da aprendizagem dos alunos acabou gerando questões emocionais adversas no período de distanciamento social.

Com o intuito de refletir sobre as questões socioemocionais dos professores, em tempo de pandemia da COVID-19, este artigo tem como objetivo investigar as características emocionais de um grupo de professores, de um colégio privado do município de Ponta Grossa, no Paraná, no que se refere às consequências para o trabalho pedagógico em tempos de pandemia.

A partir desse contexto, surge o seguinte questionamento: quais as características emocionais de professores, de um colégio privado do município de Ponta Grossa, no Paraná, no que se refere às consequências para o trabalho pedagógico em tempos de pandemia?

Para responder a essa problemática, foi enviado um questionário via *google forms*, onde as respostas foram tratadas e categorizadas segundo a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

Depois de organizadas, foram apresentadas as análises e discussões das categorias que emergiram. Para concluir, são descritas as considerações finais, bem como, as lacunas e alternativas que possam ser preenchidas por pesquisas futuras.

## **2. A pandemia da COVID-19 no Brasil e as situações socioemocionais que impactaram mudanças no trabalho pedagógico**

No início de 2020, com o alto grau de contágio do vírus da COVID-19, as instituições de ensino foram obrigadas a fechar seus estabelecimentos para proporcionar mais segurança aos funcionários e alunos, além de atender o distanciamento social imposto por decretos editados pelos Municípios e Estados.

A partir disso, as escolas precisaram encontrar alternativas que substituíssem o ensino presencial, mas que atingissem a aprendizagem de seus alunos. Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) dispôs, sob a portaria nº 343, a substituição das aulas presenciais por aulas promovidas em plataformas digitais no período de pandemia (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

Com as aulas já sendo ministradas em meios digitais, por algumas instituições, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em 28 de abril de 2020, lançou o parecer nº 5/2020, favorável a reorganização do calendário escolar e do cômputo de carga horária realizada por atividades pedagógicas não presenciais (BRASIL, 2020).

Embora, o ensino por meio de atividades em plataformas digitais tenha sido regulamentado pelo MEC, os docentes e discentes não estavam preparados para enfrentar desafios que estavam por vir e precisaram se adaptar o mais rápido possível. Essa adaptação demonstrou efeitos nocivos à saúde mental do ser humano.

Devido à demanda de trabalho e a dificuldade de gestão de tempo em conciliar afazeres domésticos e atividades profissionais, muitos professores acabam adoecendo e sofrendo sérios impactos na saúde mental. Para Costa et al (2020, p. 2) “associando o sofrimento mental que os professores perpassam em sua vida docente, podemos compreender que essas manifestações estão interligadas ao corpo e a psique, como estresse, ansiedade, depressão, medo, entre outros fatores”.

Mesmo diante de todo o distanciamento social, em meados de julho de 2020, o Brasil registrava 2.159.654 casos acumulados e confirmados de COVID-19 e neste mesmo período 81.487 óbitos (CORONAVÍRUS/BRASIL, 2020). Com essa triste marca a população em geral acarretava prejuízos físicos, mentais, sociais e econômicos.

Devido às notícias de mortes em ascendência no número de casos, a probabilidade de adoecimento dos professores se tornava cada vez maior. Costa e Nascimento (2020), afirmam que esses fatores somados às pressões institucionais para a adaptação às novas tecnologias de modo a dar continuidade às aulas são fatores que propiciam o adoecimento.

Moreira e Rodrigues (2018) corroboram com essa afirmação, ao destacarem que o ambiente de trabalho também pode desenvolver algumas doenças e transtornos relacionadas ao contexto vivenciado, que podem ser causados pela gestão, pela convivência com outros profissionais ou pelas pressões impostas pelas instituições de ensino para o desenvolvimento de um trabalho com eficácia.

As questões socioemocionais dos professores têm sido afetadas principalmente pela mudança rápida de rotina e adaptação a novas tecnologias. Trabalhar de forma remota e conciliar diversas atividades em um mesmo ambiente são fatores que possibilitam o adoecimento do profissional da educação.

A experiência profissional tem sido desafiadora, pois muitos docentes não dispõem de internet, equipamentos tecnológicos e outros não dominam todo esse processo, o que se torna um grande desafio atual. Por outro lado, existem aqueles que encontram alternativas diferenciadas para mediar a aprendizagem e novas possibilidades para desenvolver o potencial de seus alunos.

## **3. Procedimentos Metodológicos**

O trabalho desenvolvido tem como intuito investigar as características emocionais de um grupo de professores, de um colégio privado do município de Ponta Grossa, no Paraná, no que se refere às consequências para o trabalho pedagógico em tempos de pandemia.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi encaminhado um questionário, por meio da plataforma *google forms*, para um grupo de professores de um colégio particular, em Ponta Grossa. O colégio oferece os segmentos: educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e anos finais, ensino médio e cursos livres.

O questionário encaminhado continha 10 questões, onde 6 destacavam o perfil socioeducacional e 4 as questões emocionais dos professores, no período de pandemia. A coleta de dados aconteceu no mês de julho de 2021, onde o país registrava 17.628.588 casos de COVID-19 e 493.693 mortes todo (CORONAVÍRUS/BRASIL, 2020).

As características emocionais desses professores foram identificadas a partir das respostas do questionário. Para diferenciar cada professor que respondeu a pesquisa, foi utilizada a seguinte referência: D1, D2, D3, D4, D5, D6 e D7 para docente 1, docente 2, docente 3 assim sucessivamente, até docente 7.

A categorização<sup>1</sup> das respostas aconteceram a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Segundo o referencial (2011), a Análise de Conteúdo é definida em fases, seguindo uma sequência temporal, as quais são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Fases para a realização da Análise de Conteúdo

Fases	Descrição
1ª	<b>Pré-análise</b> , é um período intencional que prepara e organiza as ideias iniciais.
2ª	<b>Exploração do material</b> , é o momento que acontece a leitura das respostas do questionário.
3ª	<b>Tratamento, inferência e interpretação</b> , é onde acontece a organização das respostas em categorias que foram identificadas na fase anterior.

Fonte: elaborado pelos autores, segundo (BARDIN, 2011).

A partir das etapas descritas no Quadro 1, na próxima seção serão apresentadas as categorias, análises e discussões dos dados.

#### 4. Análise e discussão dos dados

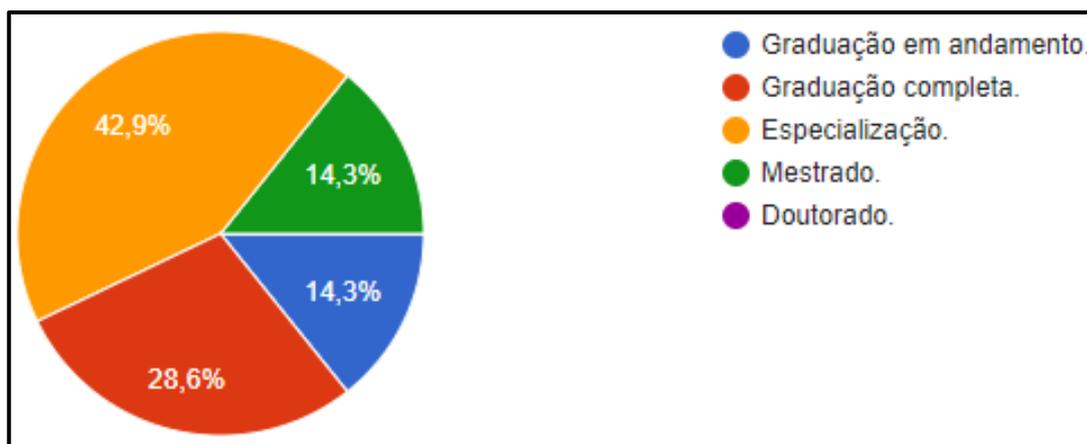
A primeira análise da pesquisa se refere à caracterização do perfil socioeducacional dos sete docentes participantes. Dos respondentes, seis são do sexo feminino (85,7%) e um do sexo masculino (14,3%). A respeito das idades, cerca de (14,3%) dos professores respondentes têm idade entre 17 e 23 anos, (14,3%) têm idade entre 22 e 31 anos, (57,1%) dos docentes têm idade entre 30 e 41 anos e (14,3%) entre 40 e 51 anos. É possível observar um público diverso com uma grande diferença de idade.

Sobre a área de formação desses professores, os docentes D1 e D6 possuem graduação em Pedagogia, D2 licenciatura Educação Física, D3 apenas o Magistério (formação de docentes nível médio), D4 Licenciatura em Letras Português/Espanhol, D5 licenciatura em Matemática e D7 licenciatura em História.

Na Figura 1, é possível observar o nível de formação desses docentes.

Figura 1. Nível de formação dos sete docentes participantes da pesquisa

<sup>1</sup> A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenças e na sequência por reagrupamento segundo determinado gênero (BRADIN, 2011).

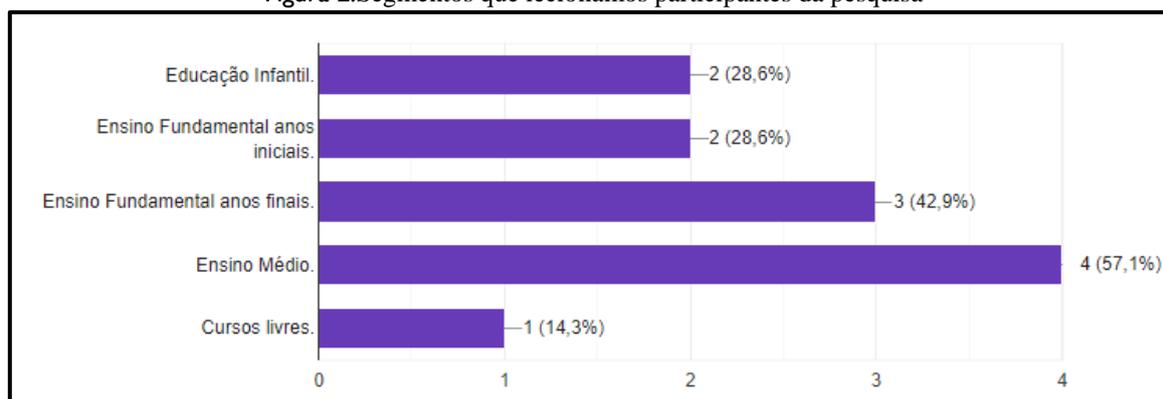


Fonte:elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

É notório que a maioria dos docentes possui especialização, dois possuem graduação completa, um possui mestrado e um está com a graduação em andamento. Sobre a experiência profissional, a maioria dos docentes têm experiência de 11 a 20 anos, o que reflete um grupo de profissionais jovens com a média de idades entre 31 e 40 anos.

Pode-se observar na Figura 2 os segmentos em que esses docentes lecionam.

Figura 2.Segmentos que lecionamos participantes da pesquisa



Fonte:elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A partir da Figura 2, é possível observar que os docentes D1 e D3 trabalham na Educação Infantil, os docentes D2 e D4 com o Ensino Fundamental anos iniciais, os docentes D2, D6 e D7 com o Ensino Fundamental anos finais, os docentes D2, D4, D5 e D7 com o Ensino Médio e o docente D7 trabalha também com cursos livres, pré-vestibular e cursos militares.

Realizada a caracterização dos professores participantes da pesquisa, agora foi necessária a organização de categorias a partir das respostas das questões referentes às características emocionais. As perguntas realizadas no questionário estão presentes no Quadro 2.

Quadro 2.Questões utilizadas para a categorização das respostas dos professores participantes

Número	Questões
1	Como você considera a saúde mental e seu bem-estar devido à pandemia da COVID-19?
2	Qual é sua maior preocupação em relação a pandemia que estamos vivenciando?
3	Como esse contexto da pandemia tem influenciado sua carreira acadêmica e profissional?
4	Você se sente motivado para estudar ou trabalhar? Por quê?

Fonte:elaborado pelos autores.

Das respostas dadas a essas questões, emergiram 9 categorias. Com relação à questão número 1 do questionário, foi encontrada apenas uma categoria.

**Categoria 1- Saúde mental afetada:** todos os docentes descreveram que, nesse momento de pandemia, a saúde mental se encontra afetada, principalmente pela mudança de rotina no trabalho, pelo aumento de tarefas e atividades a serem desenvolvidas. Com todas essas demandas, o docente D1 ainda explana que “[...] o nível de estresse, trabalho e preocupação aumentarem”. O docente D7 complementa descrevendo que a saúde mental se encontra instável principalmente pelos percalços provocados pelo governo, uma vez que tudo ainda é muito incerto.

Sobre a questão 2, foram encontradas três categorias.

**Categoria 2 – Saúde dos familiares e pessoas próximas: os docentes D1, D3, D4, D5 e D6 afirmam** que seus maiores medos e preocupações nesse momento de pandemia é a saúde dos familiares e de pessoas próximas. O professor D5, por exemplo, destaca que sua maior preocupação é “*com a saúde da minha filha, da minha mãe, de pessoas próximas [...]*”.

**Categoria 3 – Manutenção do emprego:** devido a todas as instabilidades provocadas pela pandemia da COVID-19 e mudanças de rotina no trabalho, muitas empresas precisaram fechar suas portas, pois não conseguiram manter seus funcionários. Essas são preocupações descritas pelo docente D7.

**Categoria 4 – Abalo Emocional das crianças:** Os Docentes D2 e D5 descreveram que uma grande preocupação está relacionada ao abalo emocional dos discentes. Para Costa et al (2020), a pandemia ocasionou prejuízos emocionais nos discentes, principalmente ansiedade e estresse.

Na questão número 3, sobre as influências da pandemia na carreira acadêmica e profissional, surgiram duas categorias.

**Categoria 5 – Acúmulo de trabalho:** nessa categoria, se encontra apenas o docente D1. Ele relata que existe uma sensação de exaustão e um grande acúmulo de trabalho. Moreira e Rodrigues (2018) destacam que em momentos de pandemia além de todas as demandas de trabalho, cotidianas, aumentam as pressões para se desenvolver um trabalho com eficácia no ambiente educacional.

**Categoria 6 – Adaptação e reinvenção:** a COVID-19 fez com que todos os profissionais da educação se adaptassem às novas rotinas impostas. Sobre Isso, se destacam algumas respostas:

*Pela falta de estrutura, a Educação Física sempre precisou de adaptação e reinvenção. Agora não é diferente, são mais horas de estudo para adaptar atividades dentro dos protocolos sanitários (D2).*

*Foi difícil começar a faculdade em EAD, não era algo que esperava e senti muita dificuldade em prestar atenção nas aulas. Profissionalmente, sinto falta do afeto que a educação infantil proporcionava fisicamente (D3).*

*Tenho dificuldades em trazer aulas diferenciadas. As alternativas são escassas (D7).*

Nota-se que indiferente da área de atuação, os docentes sentiram muita dificuldade de adaptação nesse novo modelo de ensino. Docentes que deram continuidade aos seus estudos e se posicionaram como alunos em Instituições de Ensino Superior sentiram dificuldades na adaptação. Fazem parte dessa categoria, os docentes: D2, D3, D4, D5, D6 e D7.

Sobre a motivação para estudar ou trabalhar, questão 4 do questionário, emergiram três categorias.

**Categoria 7 – Me sinto motivado:** os docentes D4 e D6 se sentem motivados, pois descrevem que aprenderam a valorizar o que fazem e as atividades que desenvolvem no trabalho, também afirmam que se sentem felizes por estarem empregados em um ambiente acolhedor e tranquilo.

**Categoria 8 – Não me sinto motivado:** os docentes D1, D5 e D7, não se sentem motivados, pois estão inseguros para o desenvolvimento de um trabalho qualitativo. D5 descreve ainda, que as crises de ansiedade constantes, pois está tudo instável e muitas pessoas não dando o devido valor para as medidas sanitárias.

**Categoria 9 – Depende da ocasião:** há docentes que se encontram motivados conforme a situação. Eles Descrevem:

*Depende do contexto [...] se for pelo apoio pedagógico, às vezes dá vontade de desistir [...] mas eu penso nos meus alunos, na diferença que eu como educadora posso estar fazendo na vida deles (D2).*

*Depende do dia. Alguns dias acordo motivada a fazer todos os trabalhos pendentes, já outros dias não quero nem acordar (D3).*

É possível observar no relato dos docentes, que a falta de apoio da equipe pedagógica somada às consequências da pandemia, desestimulam e desmotivam os docentes para o desenvolvimento de um bom trabalho com os discentes.

## 5. Considerações Finais

Os resultados dessa pesquisa auxiliaram na investigação das características emocionais de um grupo de professores, de um colégio privado do município de Ponta Grossa, no Paraná, no que se refere às consequências para o trabalho pedagógico em tempos de pandemia.

Com as mudanças na rotina de trabalho, ocorridas pela COVID-19, a pesquisa aponta que muitos professores estão com a saúde mental afetada, preocupados também com a saúde de seus familiares e pessoas próximas. Diante dessas situações, alguns docentes são tomados pelo estresse e ansiedade com todas as mudanças na rotina de trabalho.

Os docentes também relatam que o excesso de atividades e as adaptações ou reinvenções tornam, em certos momentos, desmotivados para o desenvolvimento de um trabalho com eficiência. Por outro lado, alguns professores revelam estar motivados, uma vez que possuem um emprego estável em um ambiente acolhedor.

Com essa pesquisa, foi possível inferir sobre as questões socioemocionais dos docentes em tempos de pandemia e quanto isso afeta no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70 Ltda/Almedina Brasil, 2011. 279p.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020. Distrito Federal. 28 de abril de 2020. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-cp-005-2020-04-28.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CORONAVÍRUS/BRASIL. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

COSTA, Tatiana de Andrade; COSTA, Hérica Tanhara Souza da; CARDOSO, Jordânia Nunes; COSTA, Jefferson de Andrade; BRITO, Maria Durciane Oliveira. A saúde emocional dos professores durante a pandemia em tempos de aulas remotas. **CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió. 2020.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os Desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. **CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió. 2020.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, vol. 23, n. 3, 2018.

REVISTA NOVA ESCOLA. Situação dos professores no Brasil durante a pandemia. Disponível em: <<https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/junho/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Recebido em: 06-08-2021

Aceito em: 10-02-2023

Endereço para correspondência:

Nome Alisson Lima Emiliano

email [alissonemiliano9@gmail.com](mailto:alissonemiliano9@gmail.com)



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)